

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGICAL DIAGNOSIS IN SCHOOL TEACHING AND LEARNING PROCESS

Marcilei da Silva Santos¹

Evanilde da Silva Gonçalves²

Luzia da Silva Gonçalves Ponce³

RESUMO:

Este artigo reflete as questões referentes em como saber lidar e como intervir nas dificuldades de aprendizagem escolar, uma vez, que se observa ao longo da experiência profissional, que muitos educadores se utilizam de diversas ações pedagógicas para levar o aluno a superar o fracasso escolar e quase sempre não obtém êxito. Sabemos que muitos educandos são rotulados e deixados de lado por apresentarem grande dificuldade no processo de aprendizagem escolar. Sendo assim, o objetivo principal dessa pesquisa foi enfatizar a importância do diagnóstico e da intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar, que são realizadas pelo psicopedagogo em conjunto com outros profissionais. Tendo como base uma questão bibliográfica fundamentada em alguns autores com os possíveis fatores que influenciam o insucesso escolar e que precisam ser considerados na avaliação diagnóstica. Também, foram descritos algumas dificuldades de aprendizagem comuns no âmbito escolar ligado à leitura e a escrita. Através da pesquisa observou-se que quando a criança apresenta dificuldade de aprendizagem no contexto escolar, isso, lhe causa frustração, e pode desencadear outros problemas. Por isso, essas crianças precisam ser avaliadas por profissionais especializados que levantarão dados que possibilite meios de intervenção adequada no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Intervenção. Psicopedagogia. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article reflects the questions related to how to cope and how to intervene in learning difficulties, since it is observed throughout the professional experience that many educators use various pedagogical actions to lead the student to overcome the failure and almost always unsuccessful. We know that many students are labeled and left out because they have great difficulty in the school learning process. Thus, the main objective of this research was to emphasize the importance of diagnosis and psycho-pedagogical intervention in school learning difficulties, which are performed by the psychopedagogue in conjunction with other professionals. Based on a bibliographic question based on some authors with the possible factors that influence school failure and that need to be considered in the diagnostic evaluation. Also, some common learning disabilities in reading and writing have been described. Through research it was observed that when the child has learning disabilities in the school context, this causes frustration, and may trigger other problems. Therefore, these children need to be evaluated by specialized professionals who will collect data that will enable adequate intervention in the learning process.

¹ Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso. marcicleibbg@gmail.com

² Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso evanildedasilvagoncalves@gmail.com

³ Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso.

Keywords: Intervention. Psychopedagogy. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A psicopedagogia, juntamente com a psicanálise, pedagogia e a psicologia, é um método reconhecido e entendido que contribui para a resolução de problemas que aparecem no contexto educativo. Muitos destes problemas são oriundos do ambiente escolar e familiar, do meio socioeconômico, de aspecto cultural, entre outros. Este método quando é inserido no processo ensino e aprendizagem, contribui para a aquisição de novos conhecimentos, proporcionando ao aprendiz uma maneira gratificante e prazerosa para sua aprendizagem, autonomia e emancipação. “As crianças do século XXI necessitam está sempre motivadas para enfrentar novos desafios em busca do conhecimento” (PONTES, 2019, p.34).

Segundo Bazi (2000) as dificuldades de aprendizagem e os problemas nos anos iniciais escolares continuarão sempre existindo; porém, é possível e importante compreender as limitações para poder reduzir o impacto delas na vida das crianças. Faz-se necessário compreender essas inquietudes e angustias sobre os problemas de aprendizagem e suas dificuldades humanas, considerando que as realidades internas e externas à escola são fundamentais para alcançarmos o sucesso, tais como: o trabalho pedagógico, as questões cognitiva, orgânica, social, familiar e emocional do aprendiz.

Nota-se que a escola, pais e professores, também, apresentam grandes dificuldades em lidar com essa realidade, o que reflete ainda mais no fracasso escolar da criança. Muitas vezes, essas crianças são rotuladas, mal compreendidas, por apresentar um comportamento diferenciado do padrão escolar.

Se pais, professores e a escola obterem conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem escolar, sem dúvida, isso seria um passo significativo para favorecer a criança no seu processo de ensino e aprendizagem. Pois, há casos em que as dificuldades de aprendizagem escolar requerem uma intervenção especializada e não apenas reforço. O que pode frustrar ainda mais a criança que está com as habilidades comprometidas, por apresentar uma defasagem na aprendizagem esperada em relação ao sua idade cronológica e ano escolar (CRUZ, 2013, p.11).

Desta forma, a partir destas suposições, observa-se que as dificuldades de aprendizagem precisam ser diagnosticadas para uma intervenção adequada. O olhar de diferentes profissionais especializados vai permite avaliar as várias dimensões do processo de aprendizagem escolar da criança. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a

importância da realização do diagnóstico psicopedagógico nas dificuldades de aprendizagem para uma intervenção adequada.

2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

De Moura et al (2015) afirma que atualmente na escola cada indivíduo apresenta a sua bagagem, uns diferem dos outros, quer seja pela genética, pelo meio em que vive, pelos seus anseios e desejos. Assim como as dificuldades na escola podem acontecer por vários fatores, tais como: a escola propriamente dita, sua cultura, sua política, seus professores, a relação do corpo docente e discente e a metodologia aplicada.

As dificuldades de aprendizagem passaram a ser entendidas de acordo com a interação de diversos fatores escolares e familiares. Desse modo, a Psicopedagogia contribui fortemente com a escola, haja vista que é no âmbito educacional que a aprendizagem socialmente reconhecida ocorre. O psicopedagogo atua na prática pedagógica, mas, já não busca por causas e soluções em si mesma.

Diversos fatores, que estão fora do ambiente escolar, também colaboram com as dificuldades de aprendizagem e podem ser: culturais, emocionais, familiares, financeiros, intelectuais, orgânicos entre outros fatores mais específicos. Em contra partida, dislexia, disgrafia, discalculia; estes são considerados transtornos ou distúrbios, que devem ser devidamente diagnosticados quando percebidos.

Segundo Fonseca (1995), muitas das aprendizagens se adquire por imitação e por simples interação social, outras, porém, só se adquirem em situações estruturadas, que exigem a participação e mediatização de um adulto científica e culturalmente preparado.

Na prática educacional a função de quem ensina e de como aprende é fator importantíssimo para que professores e alunos, respectivamente, criem vínculos imprescindíveis para a aprendizagem. “O ato de ensinar do professor talvez seja a expressão de maior reconhecimento de se ter o aluno como o centro de todo o processo educacional. [...] O ato de aprender do aluno se fortalece quando existe motivação necessária para aproximar os modelos apresentados com sua verdadeira realidade” (PONTES, 2018, p.166, 168). Este processo de ensinar e aprender precisa ser construído de maneira sócio interacionista, pois envolve o professor, o aluno e o meio onde se dá a aprendizagem.

Segundo Martins e Figueiredo (2011) nos encontros pedagógicos das escolas em geral, ouve-se queixas de professores, como forma de desabafo e também para tirar de suas costas, a responsabilidade da não aprendizagem, de grande parte de seus alunos. Expressões

como: o aluno é preguiçoso e desatento; lento para copiar, escrever e resolver as atividades faz parte do cotidiano, da maioria das escolas e a interação professor/aluno pouco tem contribuído como fator facilitador de aprendizagens. Na maioria das vezes a discussão é gerada apenas em torno do foco “alunos que não querem aprender” e “pais que não interessam pelos seus filhos e que não comparecem à escola”. Usam como estratégia de responsabilidade, o aluno, pelo seu próprio fracasso escolar.

Bossa (2000) também faz menção que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a diversos fatores. “Sabemos que o sentido das aprendizagens é o único e particular na vida de cada um, e que inúmeros são os fatores afetivo-emocionais que podem impedir o investimento energético necessário às aquisições escolares” (BOSSA, 2000, p.18).

As crises de aprendizagem não têm origem apenas nos aspectos cognitivo, não se pode atribuir ao aluno o seu fracasso escolar, sem considerar as condições de ensino e aprendizagem que a escola oferece a este aprendiz. Os problemas de aprendizagem interferem consideravelmente na vida do indivíduo e quanto mais precocemente forem observadas tanto melhor será o seu diagnóstico e o seu tratamento. É de fundamental importância que o trabalho psicopedagógico seja realizado em todas as etapas da vida escolar e com todos os envolvidos. No entanto, independente do fator que influencia negativamente a aprendizagem, é preciso o quanto antes identificar e tratar essas dificuldades.

De acordo com Smith e Strick (2001) o fracasso escolar pode desencadear comportamentos e problemas que prejudicam ainda mais a criança. “Muitos se sentem furiosos e põem para fora, fisicamente, tal sensação; outros se tornam ansiosos e deprimidos. De qualquer modo, essas crianças tendem a isolar-se e, com frequência sofrem de solidão, bem como de baixa autoestima”. (SMITH e STRICK, 2001, p. 16). Para Cruz (2013) não apenas os familiares, mas o professor e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da criança precisam apresentar um olhar atento a esses sintomas para identificar as causas e fazer as devidas intervenções o quanto antes.

É necessário que a escola e a família compartilhem o interesse em comum de fazer sempre o bem e de ajudar e educar a criança, mediante por um respeito mútuo e ao diálogo em torno de temas importantes para a formação escolar e cidadã.

3. O PAPEL DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

A orientação do Psicopedagogo junto ao professor deve ser de maneira constante, não apenas debatendo a relação professor e aluno, como as dificuldades de aprendizagem, a atuação do aluno na escola, as formas de avaliação e a relação com os pais. O professor deve rever constantemente na sua prática a relação afetiva e as dificuldades vivenciadas na relação com o aluno e saber esperar pela resposta da sua produção.

Assim a avaliação psicopedagógica deve prestar informações claras para orientar a gestão da escola sobre as mudanças que deverão ser feitas para o adequado desenvolvimento dos alunos bem como a melhoria da instituição escolar. Tanto o indivíduo como a família e a escola convertem-se nos âmbitos próprios de avaliação, é interessante conhecer as condições pessoais do aluno e as experiências que lhe são proporcionadas em casa e na escola, com adultos e companheiros do ambiente escolar, porque o trabalho diário e a colaboração de todos os profissionais envolvidos permitirão avançar na direção adequada.

As análises do diagnóstico das dificuldades de aprendizagem é uma das questões mais importantes do trabalho do psicopedagogo, pois requer muita sensibilidade e responsabilidade para descobrir os motivos que interferem na aprendizagem do aprendiz. Deste modo, o psicopedagogo deve ter uma formação ampla no que se refere a temas pertinentes à educação, sociedade, síndromes, patologias, entre outros. Faz-se necessário uma conduta de naturalidade e bom senso para requerer ajuda de uma equipe multidisciplinar, pois o diagnóstico precisa ser traçado com a maior precisão possível para determinar as prioridades no tratamento.

Bossa (2000, p.12) destaca a figura do psicopedagogo dizendo que estes “são profissionais preparados para a prevenção, para o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar”. Segundo a autora a psicopedagogia tem se dedicado a conhecer como ocorre o processo de aprendizagem, e os fatores que facilitam ou influenciam, com base em conhecimentos de outras áreas. Segundo Barbosa (2007) apud Souza et al. (2015), todos os sintomas percebidos e registrados em uma queixa, a priori, originam-se das observações desencadeadas na própria instituição.

Weiss (1997) descreve que o diagnóstico psicopedagógico sempre é solicitado quando o sujeito dentro do contexto escolar apresenta uma aprendizagem não satisfatória, ou seja, dentro do processo de aprendizagem sempre tem baixo desempenho escolar. Sua

solicitação sempre advém a partir de uma queixa de dificuldade de aprendizagem que em sua grande maioria se estende por anos.

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem. (WEISS, 1997, p.27).

Em consideração, um bom diagnóstico não resulta apenas das ferramentas usadas ao longo do processo de avaliação, mas do olhar preciso, atento e sensível do psicopedagogo em analisar os detalhes, as entre linhas durante as sessões de atendimento.

A identificação e a observação devem ser rotineiras na prática do professor, de modo a permitir amplo entendimento do desenvolvimento acadêmico e social do aluno. Paralelo a essas percepções cabe ao professor a responsabilidade de no seu planejamento oportunizar a assimilação do conteúdo, planejando suas aulas de forma diversificada e significativa, pois muitos casos de insucesso escolar é espelho do insucesso pedagógico, questão que será abordada posteriormente.

É importante que os professores tenham clareza que não há método bom ou ruim. Há sim métodos que servem para determinados alunos e não para outros. Não é porque um aluno não aprende por um método que concluiremos que não aprenderá. Não podemos nos fechar num único método e sim priorizar diversas formas de ensinar, tendo em vista que cada ser humano é único, individual e tem sua forma, ritmo e momento de aprender.

A escola deve investir fortemente, além de psicopedagogos, no quadro de seus profissionais, nas diversas áreas de atuação, como, psicólogos, fonoaudiólogos, psicoterapeutas, médicos, entre outros, de modo a dar atenção especial aos seus professores que são essenciais para que a o processo ensino e aprendizagem aconteça de forma eficiente e eficaz.

4. A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O educador deve ter a preocupação em torno de como alcançar intervenções pedagógicas adequadas para que os alunos avancem em seus conhecimentos. Estas são

assuntos que rodam o dia-a-dia dos educadores comprometidos com sua prática, que almejam que seus educandos estejam envolvidos em uma realidade de sucesso escolar e não do fracasso.

Deste modo, a compreensão e reflexão do educador sobre a sua prática é fundamental para que o mesmo avalie sua ação produzindo estratégias capazes de favorecer o aprendizado dos alunos. Assim, precisa estar atento a como os alunos estão respondendo às suas intervenções pedagógicas. Outro aspecto relevante de ser apontado é que, na maioria das vezes, o educador, ao não registrar suas ações pedagógicas, fica impedido de refletir sobre a sua prática, deixando de compartilhar o que fez e como fez e seus efeitos sobre os alunos.

O professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional. Isto poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização do seu trabalho docente. Esta busca poderá instrumentalizá-lo para assumir seus créditos, seus ideais, suas verdades, contribuindo para referendar um corpo teórico que dê sustentação para a realização de seu fazer. (OLIVEIRA, 1995, p.64).

Contudo, para que a intervenção psicopedagógica consiga atingir os objetivos propostos, é essencial que durante o processo de tratamento o psicopedagogo continue a manter o vínculo com a família, e a escola, estabelecido durante o diagnóstico.

Com a participação da família pode-se rever algumas questões pertinentes ao melhor desempenho escolar, promovendo uma parceria no processo de intervenção, tendo em vista que a família tem por responsabilidade formar o caráter, perpetuar valores éticos e morais.

Neste sentido, é importante pensar e escrever sobre intervenções pedagógicas já que exige uma reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem pelos quais passam os sujeitos professor e aluno nos seus processos de ação no cotidiano escolar. Podemos considerar que as mediações pedagógicas são propulsoras das aprendizagens, tanto para os que ensinam como para os que aprendem.

Na intervenção, embora se utilize de propostas de trabalho para mediar à relação terapêutica, as escolhas dessas propostas e as formas como são apresentadas irão depender da particularidade de cada situação, do sujeito que está sendo atendido e da capacitação e dos recursos que o psicopedagogo dispõe. Assim, o caráter dinâmico da escolha das propostas e a forma como são significadas pela dupla terapeuta cliente é o que realmente irá provocar as mudanças pretendidas.

É importante destacar, também, que o papel do professor é o de acompanhar o aluno na sua trajetória e levá-lo a superação de suas dificuldades, buscando sempre uma de prática pedagógica centrada na estimulação ou no desenvolvimento das habilidades das crianças. Pontes (2019) afirma que o grande questionamento dos especialistas em educação é saber de que forma podemos aprimorar o desempenho de nossos professores e alunos no processo de ensinar aprender na educação básica. A família e a escola conjuntamente no processo de melhorar drasticamente o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Desta maneira, fica explícita a importância da participação efetiva dos pais no desempenho escolar das crianças, visto que esta união favorece significativamente o processo de aprendizagem das crianças.

Cruz (2013) afirma que com base nestas revelações, é possível o psicopedagogo auxiliar a criança em suas dificuldades escolares, fazendo apontamentos, questionamento que estimula o pensamento. Ainda, permite escolher novas estratégias para intervir sobre as dificuldades de aprendizagem.

A intervenção psicopedagógica focaliza o sujeito na sua relação com a aprendizagem. A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formalmente, para que consiga não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para tanto. (RUBINSTEIN et al, 1999, p. 25).

A prática pedagógica do professor torna-se imprescindível para que os alunos construam e desenvolvam suas habilidades e competências, em situações didáticas projetadas, com finalidades previamente determinadas, em atividades que propõem problemas, desafios e tomadas de decisão. Esses aspectos devem ser considerados dentro do respeito às necessidades sociais e históricas referentes à cultura de cada criança, sua autonomia, incluindo seus ritmos específicos para a realização das atividades propostas pelo professor.

Diante das dificuldades apresentadas se faz necessário propor um projeto de intervenção com recursos e estratégias, com o objetivo de auxiliar o aprendiz a superar suas dificuldades. Os atendimentos são de fundamental importância e eficientes para alcançarmos o objetivo proposto. Estes atendimentos se constituem em encontros com elementos de intervenção que pode ser feito de diversas maneiras, de forma individual ou grupos de crianças, através de jogos, brincadeiras, produções artísticas, contagem de histórias, entre

outras atividades que facilite a expressão da criança e que possa fornecer possibilidade de analisar o desenvolvimento de habilidades e competências dessas crianças.

O trabalho psicopedagógico requer do profissional uma real percepção de si, de maneira a não se deixar levar pelos próprios valores durante a intervenção. Isso porque o reconhecimento de um problema de aprendizagem e a intervenção mais adequada para solucioná-lo será resultado da bagagem cultural que ele traz consigo e que interferirá na sua capacidade de observação e análise de cada caso. A atuação psicopedagógica, enquanto protetora e facilitadora das relações, repercutirá em envolvimento na manutenção de um sistema familiar com uma saudável circulação do conhecimento, possibilitando o equilíbrio de poder entre seus membros, clareza na definição de papéis e de limites.

Assim o educador deverá ensinar a pensar, onde seus alunos devem entender o significado das atividades escolares, facilitar que o aluno compreenda o quê e o para quê da tarefa, assim como os critérios de avaliação; o aluno precisa saber o que o professor espera dele diante de cada tarefa proposta, deve favorecer a participação e a autonomia dos alunos, dando-lhe a oportunidade de participar de sua vida escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagem provêm de diversas situações, além do fracasso escolar, elas podem provocar trauma, frustração, baixa autoestima e consequências insanáveis para vida. É bastante comum que as crises de aprendizagem permaneçam camufladas através de comportamentos estereotipados: agressividade, timidez, solidão, baixo desempenho escolar entre outros. Diante dessas manifestações é essencial que professores, e os pais busquem ajuda de um profissional especializado para diagnosticar, e intervir sob as dificuldades de aprendizagem escolar o quanto antes, para evitar outros problemas.

Entretanto, diagnosticar o problema só não faz sentido, é necessário intervir para despertar no aluno o desejo de aprender, e desenvolver as habilidades que estão comprometidas, e leva-lo a superar ou minimizar seu fracasso escolar. Mas, para a intervenção obter êxito, é necessário o psicopedagogo trabalhar em conjunto com a família, e com a escola ouvindo e dando lhes orientações sobre como lidarem com as dificuldades de aprendizagem da criança. E o vínculo estabelecido entre os envolvidos é fundamental durante o processo do diagnóstico e da intervenção.

No ambiente escolar, em que ocorre a aprendizagem, a criança terá uma maior confiança em se expressar. O aprendiz necessita de atividades que sejam de seu interesse, de modo que o professor possa propor tarefas que sejam interessantes e adaptadas as suas capacidades. É importante que as atividades sejam feitas de forma cooperativa e coletiva permitindo uma maior interação e possibilitando que as crianças possam entender melhor a tarefa e despertar algum interesse em relação a ela. Quando um aluno consegue desenvolver bem uma tarefa e recebe o reconhecimento do seu trabalho abre-se um novo caminho para uma maior dedicação por que quando um aluno percebe que o professor confia nele, as chances de desenvolvimento aumentar.

Portanto não cabe somente ao professor ficar em sala de aula, à frente, em um patamar maior, como se fosse o detentor de todo o saber, mas como um mediador e facilitador de uma aprendizagem que favoreça a todos, e ser, principalmente, um observador para saber identificar aqueles que precisam de mais atenção, de um acompanhamento específico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2007.

BAZI, Gisele A. et al. As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade. 2000.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? E como tratá-las?** 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CRUZ, Edilene Andreia Pereira da. Dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção psicopedagógica. 2013.

DE MOURA, Claudeilda Rubiana; DA SILVEIRA, Nádia Teixeira; DORNELES, Lucienne. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. **A Importância Da Psicopedagogia**, p. 21.2015.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

MARTINS, Marlene Nunes; FIGUEIREDO, Lília Márcia de Souza. Um olhar psicopedagógico sobre dificuldades de aprendizagem. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale. Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT Ano IV**, n. 6, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2ª edição, 1995.

PONTES, Edel Alexandre Silva et al. DIFICULDADES NAS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS DA ARITMÉTICA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE RIO LARGO. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 11, p. 26-35, 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A ARTE DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM SINCRONISMO IDEAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 163-173, 2018.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Conceptual questions of a teacher about the teaching and learning process of mathematics in basic education. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 784932, 2019.

RUBINSTEIN, Edith Regina, et al. **Psicopedagogia: fundamentos para construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z : Um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de Aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.